ANO 7.º LISBOA—TERÇA-FEIRA, 9 DE AGOSTO DE 1927 N.º 1942

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO—Rua da Rosa, 57, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES / Direcção: T. 152 Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

PARA o povo bem perceber que o governo é *novo*, exige-se que, além das boas palavras, se atendam as suas reclamações—os seus velhos clamores.

Enquanto as estradas continuarem ao abandono, desfazendo-se, ruinando-se, convertendo-se em lamaçais no inverno e em nuvens de poeira no verão, ele dirá com os seus botões:

—Não me ouvem... não me atendem.

O sr. ministro do Comercio começou a atacar o problema das estradas: urge levá-lo até o fim. Um amigo nosso que, nos ultimos dias, viajou de automovel pelos distritos de Lisboa, Santarem e Leiria, regressou a casa com os ossos num feixe, o seu carro damnificado e os ouvidos cheios de pragas, proferidas por carroceiros, cujos veículos ficavam retidos nos barrocais.

—"Raios partam tais caminhos!„

Como é sabido, o automovel veiu reanimar as estradas, os campos, as aldeias e as cidades, introduzindo vibração e alegria na mudez das cousas.

O automobilista corre pelo prazer de correr, de respirar, de admirar, de se sentir capitão duma aventura atravez de paisagens e monumentos, com a vantagem de variar ou suspender o seu itinerario, quando lhe apeteça. Atravessa paises e fronteiras, seduzido pela larguesa infindavel dos horisontes...

Porque foge ele de Portugal ou, se se arrisca a entrar, interrompe a sua marcha? Porque receiam os nossos mestres do volante os *raids* largos e frementes pela provincia?

A razão é esta—as estradas não prestam. Quem, por causa dos seus negocios, das suas ocupações ou por desportismo, adquire um carro, não se conforma com a ideia de andar sempre exposto ao risco de o despedaçar.

Que belo passeio, de variadissimas perpectivas e aspectos não é ir de Lisboa até Leiria, passando por Torres Vedras, Bombarral, Caldas, Alcobaça e Batalha!

No dia em que as estradas que ligam estes sitios privilegiados, estiverem reparadas devidamente, o turismo terá dado um passo para a frente, sendo natural que os estrangeiros que as percorreram chamem outros e outros. No estado em que se encontram, o melhor que temos a fazer é calarmo-nos, embora crentes no porvir.

* * *

DIZ o *Diario do Governo:* "tendo-se verificado ser insuficiente a verba de 1.350.000$00, decretada para despesa com a viagem de circumnavegação aérea, (a do *Argos)*, e havendo disponibilidades na verba de 4.500.000$00, que se destina a gratificações de serviço, a readmissões, serviços de classe, hospitalar, etc., etc., são transferidos desta verba para a primeira mais 150 contos".

* * *

PELO ministerio da Agricultura foi enviado para o *Diario do Governo* um decreto determinando que a taxa anual de reserva de caça e pesca seja cobrada de harmonia com a area da propriedade submetida ao regime florestal.

Carvões nacionais

Os Congressos costumam ser, entre nós, de resultados platonicos. As suas teses e conclusões perdem-se com o vento que leva as ultimas palavras das suas sessões.

O 3.º Congresso de Electricidade, de Coimbra, cujos votos e conclusões correm impressos, parece abrir uma excepção a essa regra. Está já em vigor a lei dos serviços municipalizados e seu regulamento,—primeiro voto do congresso tornado realidade.

Está agora em via de se tornar lei e já em começo de realização, pelo decreto n.º 14.009, recentemente publicado um dos mais importantes votos do Congresso de Coimbra: a obrigatoriedade do uso dos carvões nacionais na industria portuguesa.

A forma como o decreto n.º 14.009 está redigido permite esperar que as leis definitivas que regularão este importantissimo problema serão norteadas num rasgado e moderno espirito de progresso e fomento da riquesa nacional.

Indubitavelmente, a obrigatoriedade do uso dos carvões nacionais é um dos problemas fundamentais da economia nacional e é uma das bases do seu fomento. A sua introdução na legislação do nosso país poderá conduzir-nos á invejavel posição já conquistada em Espanha pela proibição da importação do carvão estrangeiro, exceptuando somente aquelas aplicações para as quais ele seja indispensavel.

Não vemos qualquer dificuldade insuperavel em chegar, em prazo relativamente curto, a igual situação. Temos abundancia de carvões (axioma já hoje de tão grande vulgarisação, como era ainda ha anos a afirmação do contrario); temos uma industria mineira suficientemente preparada para a expansão que a obrigatoriedade do uso dos carvões nacionais lhe dará; temos meios de transporte, já criados em parte, em parte em preparação, para os centros mineiros; aos que falta criar nenhuma dificuldade se opõe, sendo a sua realização facil e relativamente pouco dispendiosa; temos em funcionamento e em preparação instalações para a combustão dos carvões nacionais em grelhas e fornalhas apropriadas, das quais algumas importantissimas (como as da Central do Freixo, da União Electrica Portuguesa; da Fabrica Graham, no Porto; da Fabrica do Rio Vizela, em Negrelos; das Companhias Reunidas de Gaz e Electricidade, de Lisboa e outras) cujos ensinamentos permitirão, dentro de um curto prazo, assentar em bases seguras a

(Vêr continuação na 4.ª pagina)

Razão de peso

—Estes ovos estão frescos?
—Ora essa! Ha já dez mezes que estão no frigorifico...

MONTA a um milhão de quilometros a distancia total percorrida, no mês de Junho, pelos aviões da "Deutsche Lufthansa". A mais de 11.000 ascendeu o numero de passageiros transportados no dito mês e a 230 toneladas o pezo das bagagens e carga.

A rêde de comunicações aereas vai-se, entretanto, completando com novas linhas, entre as quais as mais frequentadas são as que unem os grandes centros de população com as praias e estancias balneares da moda. Para se obter passagem aerea de Berlim a Baden-Baden ou Norderney, a praia preferida de Stresemann e do mundo elegante berlinês, é necessario encomenda-la com duas ou tres semanas de antecedencia.

Os informes que se recebem de todos os aeroportos alemães, sem excepção, indicam que a popularidade do aeroplano, como meio de transporte correntemente usado, não cessa de ir em aumento.

Em Colonia, venderam-se passagens aereas, pelo valor de mil marcos, durante o mês de Janeiro, e pelo valor de 40.000, durante o mês de Junho. No aeroporto de Hamburgo, o trafego é, este ano, quarenta vezes mais intenso do que no ano passado.

* * *

O SR. major Lobo da Costa, que pediu a demissão de governador civil de Coimbra, teve, ao abandonar o seu cargo, a prova irrefutavel de que a sua obra se impuzera á consideração dos conimbricenses.

Desde os pobres—para quem o ilustre oficial, em mês e meio, arranjou 62 contos—até á melhor sociedade de Coimbra, desde os monarquicos até aos mais irredutiveis inimigos da situação, todos fôram prestar-lhe a sua homenagem.

Como já tivemos ocasião de acentuar, o sr. major Lobo da Costa realizou, nos quatro meses em que exerceu aquele logar, uma obra republicana, cheia de imparcialidade, de inteligencia e de tolerancia, que honrou o seu nome e prestigiou a situação militar.

O distinto oficial reassumiu hoje o comando de Caçadores 5.

* * *

NA Calçada Marquês de Abrantes, em frente do predio numero 99, está erguido um poste que em tempos serviu para qualquer ligação da rêde telefonica do Governo e que actualmente não serve para coisa alguma, senão para constituir uma ameaça permanente. Ha dias, uma camionete que por ali passou, esbarrou com a trave e deixou-a por um fio.

Estarão á espera de que aconteça algum desastre grave para remover dali o perigoso trambôlho?

* * *

PASSA hoje mais um aniversario sobre a morte do dr. Trindade Coelho, escritor delicadissimo dos "Meus Amores", notavel publicista e homem do fôro, e cuja memoria ficou para sempre guardada no coração de todos os homens de bem de Portugal.

Pelo Porto

Notas & Comentarios

A Cidade

A Avenida dos Aliados—que a irreverente e impiedosa "blague„ popular crismou de "Avenida do Bacalhau„ devido ao seu delineamento topografico — vai, alfim, ter seguimento nas suas morosas obras, para uma conclusão rapida. São estas as afirmações que trouxe a lume a nossa edilidade. E' de louvar esta atitude—porque aquele eterno começo de avenida e aquele eterno montão de ruinas constituiam uma vergonha para a cidade.

Se a Camara actual levar a bom acabamento a Avenida—o Porto dedicar-lhe-ha o seu maior reconhecimento.

* * *

Mais uma vez a cidade é revolvida nas suas entranhas... Obras e mais obras, barrancos e mais barrancos; de novo as picaretas revolvem a terra das nossas ruas, mesmo nos pontos mais centrais, dando ao burgo o impertinente aspecto duma cidade em ruinas. Transito impedido, ruas imundas de terra revolvida—mas o Porto, pobre Cidade-Martir, vai sofrendo estoicamente os fundos golpes que fazem nas suas arterias...

Musica

Luis Costa—grande mestre no piano, concertista notavel que parece ter o dom de extrair do piano efeitos desconhecidos—tem apresentado, em sucessivos concertos, no salão do Centro Comercial, algumas das suas alunas, concertos esses que sáem fóra da trivialidade dos ensaios de discipulos para marcar como excelentes audições musicais.

Estes concertos promovidos por Luiz Costa, além da elevada nota de arte que atingem, são pontos de reunião da nossa sociedade elegante e das nossas mais representativas individualidades literarias e artisticas.

* * *

No mesmo salão realisou-se ultimamente o recital de violino de Ireneu Mouta, discipulo muito aplicado do distincto professor Afonso Valentim.

Dando provas das mais apreciaveis aptidões e duma bela intuição musical, o menino Ireneu Mouta executou um escolhido programa, em que figuravam obras dos melhores autores classicos e contemporaneos, sendo para notar a inteligencia da interpretação e a desenvoltura da tecnica com que foi realçada a execução de todas essas obras.

Teatros

O Jardim Passos Manuel—agora confiado a uma nova empreza—está a traçar uma nova trajectoria, tornando-se numa casa de espectaculos moderna e oferecendo aos seus "habitués„ diversões que primam pela novidade, pelo interesse e pela decencia.

Estreiaram-se agora ali três esplendidas orquestras de senhoras francesas; uma no "hall„ que nos dá magnificos concertos de musica classica, as outras duas no jardim e no salão cinematografico com "jazz-band„. Estas três orquestras são formadas por brilhantes artistas.

* * *

No Aguia d'Ouro tivemos mr. Rambeau com a sua original colecção de poneys, galos, pombos, macacos e cães. Um numero interessante e pitoresco para crianças—mas para crianças com mais de cinco anos de idade, pois ás de idade inferior era vedada a entrada, quiçá para não distrairem os animais ou para não abafarem a voz do ponto...

E enquanto os espectadores se iam embora, uns protestando contra o facto e outros rindo-se da irrisoriedade desse mesmo facto, e algumas crianças choravam por não vêr o espectaculo e começavam bem cêdo a conhecer a indiferença dos homens—o pobre empreza-rio atava as mãos à cabeça ao vêr a clientela a fugir da bilheteira...

Edurisa

Dr. G. de Brito Chaves
—— R. ROSA ARAUJO, 8-A ——
Consultas ás 16 h. Tel. — N. 4696

Quer a sorte grande?
Habilite-se na GERMANA
RUA DO MUNDO—115

UM ALVITRE

A "CARRIS„ e as novas linhas de electricos

Lisboa deve indubitavelmente uma parte dos seus progressos á Carris de Ferro.

Dizê-lo não custa e prová-lo ainda menos, porque é uma verdade que todos os seus moradores facilmente comprovam e atestam desde que presida a esse acto aquela lealdade que é apanagio dos homens de bem.

Sem o concurso progressivo, moderno e quasi elegante, dos carros que aquela companhia faz circular — embora recentemente e por ironia, na minha cronica sobre a rua do Ouro, lhe chamasse bisarmas—a cidade não passaria de velho e atrasado burgo, onde as transacções se fariam a processos primitivos e o mundanismo ficasse em palavras vasias.

Pela maneira como Lisboa se desenvolveu desde 1910 para cá, se o poderoso impulso dado pela Carris não acompanhasse esse movimento, a nossa cidade não podia preencher o papel que compete á sua qualidade de capital de uma nação, que ocupa no concêrto mundial um lugar bem invejado.

A verdade, pois — e só esta anima a minha pena — impõe que se preste justiça, e a Carris merece-a por o que digo, pela forma brilhante como apresenta o seu serviço e ainda pelo desejo constante de prestar aos moradores afastados aqueles meios rapidos e baratos de vir ao coração da cidade.

Estas considerações sugeriu-mas, uma tarde destas, o conhecimento que tomei com a nova linha da Calçada da Ajuda.

* * *

Merece, pois, os agradecimentos citadinos a Carris e embora reclamações estejam latentes por serem justas, não lhe nego a cota parte da minha gratidão.

Mas, porque falei em reclamações, que tambem podem tomar-se como pontos de vista diversos, eu quero dizer o que eles sugerem, porque embora os serviços estejam—e estão!—bem dirigidos e sejam graciosos os carros que atravessam a capital, correto o seu pessoal,—e um ou outro caso contrario não altera a regra—higienico e ordenado o trabalho, ha sempre umas coisas que ou escapam á visão de quem em tudo superintende, ou se julga não valer a pena estudar.

Assim a Carris poderia conceder umas regalias que mais aumentariam os intuitos a que se abalança, quando pratica gestos de bem servir o publico, e eu exponho assim:

a) Criação duma zona unica que, tendo seu centro no Rossio, se estendesse a Xabregas, Almirante Reis, Arco do Cego, Duque de Avila, Estrela, Santos, e que, ao preço unico, por exemplo, de $60, faria desaparecer a morosidade de certas carreiras, que, pela sua pequena distancia, são vitimas das dificuldades da cobrança.

b) Estabelecimento de carreiras, a preços reduzidos, ás horas em que o operariado entra e sai das oficinas.

c) Assinaturas, desde 1 de Outubro até 30 de Junho, e a preços reduzidos, para os estudantes, a fim de evitar que a mocidade, calcurriando grandes distancias, depaupere suas energias.

d) Convergir á Praça do Comercio uma parte das carreiras entre Poço do Bispo e Dafundo, não só para descongestionar as ruas da Baixa, como para dar áquele local a vida, a côr e o brilho que lhe falta.

* * *

O que fica exposto nestas quatro alineas, de facil realisação por parte da Carris, concorria para aumentar o brilho de uma obra a que não nego merecimentos, antes os elevo, como tambem para a continua marcha geral e especial de progresso do nosso povo, que é merecedor do carinho e das vantagens que a viação electrica lhe oferece e ele paga alegremente.

Alvaro Netto

UMA CARTA

A CRONICA sobre as mulheres de Lisboa

A proposito da nossa cronica sobre as mulheres de Lisboa, recebemos a seguinte carta:

"*Meu caro Felix Correia:*

Passei ontem por Lisboa e acidentalmente li a sua cronica no *Diario de Lisboa*.

Lá na aldeia não chega a voz sonóra dos garotos dos jornais apregoando-o e por isso nunca o leio.

Cronica leve, despretenciosa, franca como você, sincera até, mas, perdôe o meu reparo; você esqueceu-se de falar das "mulheres sem sangue nem dinheiro, mas com educação". E' esse o facto que justifica esta carta.

Os afazeres do jornalista, o seu cerebro vivendo febrilmente a vida dos jornais, o telefone que retine, a "toilete" do seu jornal, cuja estetica cuidada prende sempre, são motivos eloquentes que justificam a sua falta; porém, por singular coincidencia, foi justamente o mais belo tipo de mulher, aquele que você esqueceu.

Aquelas sem raça, sem dinheiro mas com educação, são por isso os exemplos mais raros, mais belos dum requiate sublime na sua heroicidade. São mulheres cujos nomes deveriam ser filigranados em oiro e apregoados aos sete ventos.

E' apenas com esta fortuna adquirida, por vezes instintiva—a educação—que conseguem caminhar e até vencer na vida.

Uma mulher assim sabe repelir subtilmente, estoicamente, com um sorriso até, um insulto do oiro.

Não se ofusca com esse brilho estranho e satanico, porque as mil e uma facêtas com que está lapidada a sua alma, espalham um brilho mais suave, mais branco e menos metalico.

Tambem não herdaram um sangue, mas isso não é condição para se ser *rocha solida nesta arida penedia*. Você conhece muitos exemplos que provam irrefutavelmente o que afirmo, e nós, os medicos, sabemos que essa herança nem sempre é feliz.

Ser educada sem o auxilio do dinheiro nem do sangue, custa mais é certo, mas sublima tambem mais o predicado, faz dele uma verdadeira religião, cujo ritual se pratica sempre, naturalmente, sem artificialismos, com mais verdade e por consequencia aproxima-se mais de Deus.

* * *

Agora me lembro! Você certamente não falou delas porque julgou desnecessario. São tão raras as mulheres assim!!

* * *

Perdôe-me a estopada por lhe fazer ler estas linhas e creia-me sempre amigo certo

Carlos d'Atem.

Este sol que tudo abraza
Não me causa, a mim, abalo:
Tomo **BEM-BOM** — tenho em casa,
E em não tendo — vou comprá-lo!...

Policlinica DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º
Telefone N. 5353
Medicina, coração e pulmões—Dr. Armando Narciso—
Cirurgia geral, operações—Dr. Bernardo Vilar—4 h.
Rins, vias urinarias—Dr. Miguel Magalhães—10 h.
Pele e sifilis—Dr. Correia de Figueiredo—12 e 5
Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Loff—2 h.
Doenças dos olhos—Dr. Mario de Mattos—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Mario Oliveira—12
Estomago e intestinos—Dr. Mendes Bello—3 h.
Utero e anexos—Dr. C. Afonso—ás 2
Doenças das creanças—Dr. Filipe Manco—12 h.
Tratamento da diabetes—Dr. Ernesto Roma—5 h.
Boca e dentes—Dr. Armando Lima—10 h.
Cancro e radio—Dr. Cabral de Melo—4 h.
Raios X—Dr. Aleu Saldanha—4 h.
Analises clinicas—D. Gabriela Beato—4 h.

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

Condessa de Fornos de Algodres, D. Emilia Caldeira de Bourbon Ferreira Pinto, D. Maria Luiza Alves Ferreira Pinto, D. Aurora Pereira de Albuquerque Eça Leal, D. Genoveva Maria Ferreira Pinto de Sousa e Menenes, D. Maria Rosa Cunhal Patricio e D. Maria Eugenia de Oliveira Tenreiro Ilharco.

E os srs.:

D. João Carlos da Costa de Sousa de Macedo (Vila Franca), Luiz Martins Cardoso de Menezes (Margaride) e João Viana Roquete.

Obras de caridade

Em Carcavelos

Por motivos imprevistos foi adiada para os primeiros domingos do proximo mez de setembro, a festa de caridade, em Carcavelos, por uma comissão de senhoras da nossa aristocracia, sob a presidencia da sr.a D. Eugenia Braamcamp de Melo da Camara.

Jantar á americana

Continua com grande entusiasmo a inscrição para o elegante jantar á americana que no proximo sabado se realisa no Grande Hotel de Italia, do Monte Estoril.

Amanhã publicaremos a relação das pessoas da nossa primeira sociedade que se acham ja inscrita.

Casamentos

Na Basical da Estrela, realizou-se com grande solemnidade, o casamento da sr.a D. Maria Gonçalves Dias de Sousa, gentil filha da sr. D. Elisa Gonçalves Dias de Sousa e do sr. Francisco Dias de Sousa, com o sr. Antonio Rodrigues de Lemos.

Serviram de padrinhos por parte na noiva, os tios paternos, sr.a D. Emilia Carreira Dias de Sousa e Pedro Ferreira Dias de Sousa e por parte do noivo o sr. Francisco Dias de Sousa e a sr.a D. Helena Brasão George Cardoso.

Em seguida á ceremonia religiosa foi servido em casa dos pais da noiva um fino lanche, findo o qual os noivos partiram para a Figueira da Foz, onde vão passar a lua de mel.

Na «corbeilhe» viam-se lindas e ricas prendas.

Pela sr. Condessa de S. Miguel foi pedida em casamento para seu filho D. Nuno, distinto engenheiro-silvicultor, a sr.a D. Maria de Lourdes Cristina Bacelar de Sousa Azevedo, gentil filha dos srs. Viscondes de Algés.

—Pela sr.a D. Emilia Rocha Borges e seu marido capitão sr. Joaquim Quintino Borges, foi pedida em casamento para seu filho sr. Julio Rocha Borges, funcionario do Montepio Geral, a sr.a D. Lola Rodrigues Fernandes, filha da sr.a D. Luiza de Jesus Fernandes e do sr. Vicente Rodrigues Fernandes, já falecido.

O casamento realizar-se-ha ainda este ano.

Veraneios elegantes

PEDRAS SALGADAS, 6.—Promovido pelos srs. Pedro Monjardino e Olavo Cruz, com a coadjuvação do concessionario do Hotel Avelames, sr. Roque Ramalho, realizou-se ontem neste elegante hotel uma interessante jantar á americana, que decorreu animadissimo, tendo-se dançado ao som da orquestra do hotel, acompanhada do «jazz-band» do Casino até cêrca das 2 horas da madrugada. Entre a assistencia, da melhor sociedade, viam-se:

Madame Fernandes e filha, madame Magalhães Correia e filhas, D. Maria Virginia Patricio, mademoiselle Maria Teresa de Almeida, filha do sr. dr. Antonio José de Almeida; D. Cacilda Nery de Oliveira, D. Lucinda Nery de Oliveira, D. Alice Leão, madame Melo Rego e filhas D. Alda e D. Fernanda Melo Rego, madame Patricio Nery de Oliveira, D. Maria Teresa Cabral de Moura Coutinho de Vilhena (S. Silvestre) e marido Antonio da Costa Codinhe, dr. Felix Machado, esposa e filhos, familia Andrade, dr. Martins Nogueira, Teixeira Passos e esposa, coronel Feliciano da Silva Leal, Afonso Nogueira, Antonio Crawford de Freitas Ferraz, Gualdino Pereira da Cruz, dr. José Vinagre, Vitorino Froes, José Rino, Francisco Ervedosa Felix Machado, dr. Pina, Armando Barbosa, dr. Franklim Nunes, dr. Nery de Oliveira, Alberto Lopes de Araujo, Pedro Monjardino, Olavo Cruz, etc.

Em viagem

Acompanhada de sua gentil neta, sr.a D. Maria Izabel Brifa Roque de Pinho (Alto Mearim), filha dos saudosos srs. Condes de Alto Mearim, partiu para a Curia a sr.a D. Piedade de Valdez Brifa, esposa do sr. comendador Domingos Brifa.

— Encontra-se em Tomar a sr.a D. Elisa de Sousa Tavares de Almeida Seromenho, acompanhada de sua nóra a sr.a D. Aurora Ortiz de Montelhano Seromenho, esposa do sr. dr. Fernando Seromenho.

— Seguiu de Barcos para Vila do Conde o sr. conde de Vilas Boas.

— De Braga partiu para Ponte das Vargens o sr. Julio de Amorim Lima.

— Com sua esposa, sr.a D. Elvira de Macedo Dias Egas Moniz, encontra-se em Vidago o ilustre professor sr. dr. Egas Moniz.

— Em demora de alguns dias, encontra-se em Lisboa o sr. Eugenio do Rego Martins Brandão.

— Seguiu para as Pedras Salgadas o sr. dr. Antonio de Aguiar.

— Para Vidago, acompanhado de sua esposa, sr.a D. Fernanda de Caroça Lopo de Carvalho, partiu o sr. dr. Fausto Lopo de Carvalho.

Doentes

Pelo ilustre medico sr. dr. Sabino Pereira, foi operado no Hospital da Veneravel Ordem 3.a de S. Francisco da Cidade o sr. João Mota Miranda.

O doente encontra-se bem.

Grande Hotel d'Italia Mont'Estoril

AUX MILLE PARURES
Especialidade em ENXOVAES para NOIVAS
Ultimas novidades em artigos de lingerie
47 — Praça Restauradores

VIDA LITERARIA

Notas e impressões
SOBRE OS LIVROS DA SEMANA

No fundo de toda a alma humana ha um alquimista. O homem nasceu com este fetichismo: a transmutação dos metais. Aquele que planta uma vinha ou lavra um campo não pretende mais do que trasmudar a terra sáfara ou a sêca estaca em luzente oiro.

Toda a actividade humana é uma canceira de alquimismo. Uns são mais pacientes, mais dignos parentes dos misteriosos quimicos que terraplanaram de pitoresca memoria o fosso de cabalisticas esperanças lançado do sec. VII ao sec. XVI. Esses sáó os homens serios de hoje: os que fabricam pano de primeira qualidade, os tecelões de casimira inglesa nas terras da proba Covilhã, os que vendem a agua para desedentar a colmeia e de vez em quando se banharem os encalmadiços patos-humanos; numa palavra, todos quantos facturam e manufacturam.

Ha tambem os que a ansiedade de atingir o produto almejado pela aspiração secular se lançam em temeridades incompreendidas pelas leis: são os que vão esperar os que desembarcam, e que o noticiario diariamente assinala como tendo transmudado papel de embrulho em notas de saloio.

Ora tendo ouvido, ao correr uma das sete partidas do mundo, uma "receita para fazer oiro", eu quero ensina-la, a vêr se neste pais, que luta com falta de capitais, se monta a valer essa industria, de maneira a nos dispensar de mais negociações externas, falazes e reduzidas á aspiração da descoberta da pedra filosofal.

A receita para fazer oiro demais a mais é francesa: figurino querido deste povo que nasceu nú nos Montes Herminios e das ovelhas dos seus rebanhos se vestiu até os *boulevards* terem adulterado o leite materno.

A receita para fazer oiro foi experimentada, deu os melhores resultados e ainda está vivo o super-homem que a aplicou.

E' muito mais facil de decorar do que as receitas do *Real Cosinheiro* ou do *Perfeito Confeiteiro*. Não vai ao banho-Maria, nem leva ovos. Rapida como sôpa de Kub. Copia-se num instante, e é de um nome mundialmente acreditado—o Marechal Liautey.

Cabe num cantinho de agenda de baile. Ora copiem que eu dito: *a melhor receita para fazer oiro é espalhar oiro na terra e no mar.*

Como vêem é o ovo de Colombo. Logica. Simples. Uma cosinheira a quem se peça a opinião da sua eficacia responderá:

—"Mais claro do que agua! Para fazer uma *omelete* de ovos são precisos ovos!"

E a gente está a vêr que deve ser assim: com ovos, bons, grandes, frescos, deve fazer-se uma excelente *omelete de ovos*, no dizer rigorosamente indubitavel das cosinheiras.

RECEITA
para fazer ouro

Pois, o Marechal Liautey foi a receita que aplicou ao *Maroc*.

Espalhou oiro na terra calcinada e no bravo mar, oiro a rodos, oiro sobre oiro. E fez oiro.

Tomei nota desta receita, e dou-a de graça aos portugueses que teem a missão de colonisar o nosso imperio ultramarino e que andam ha seculos, numa esteril imitação dos alchimistas sem atinar com a formula da transmutação.

Vamos agora a ver como foi que o Marechal Liautey operou e veiu a descobrir, ele homem de acção, o que os precursores que dividem a idade média da antiguidade não presentiram.

O marechal estava no *Maroc*.

1914.

Estalou a grande guerra.

Momento gravissimo, dificilimo para o residente cuja consciencia militar não podia contar com reforços para manter em respeito o mouro da sua zona.

Liautey começou por alterar o ceremonial indigena: em vez de timidez, arrogancia, em vez de discursos—oiro. Numa visita ao chefe mouro, o marechal Liautey saltou com a sua bota alta por cima do ceremonial. E ouvida a lithania do mouro, da louvaminhança e protestos de lealdade á França, o marechal em vez da correspondente harenga congratulatoria, pegou numa bolsa—aquela bolsa que o Iago aconselhava aos amantes e que convem aos diplomatas que são os amantes do triunfo internacional,—e atirou-a ao mouro.

Foi um pasmo.

—"Que pais poderoso e rico é essa França que numa hora de tão grande guerra, tem assim oiro para arremessar ao regaço dos mouros?!..."

O primeiro pilar da submissão e pacificação durante a guerra estava lançado.

A seguir, Liautey começou as suas grandes obras constructivas.

Num plano de sociologo, de artista e até de economista, não destruiu a cidade moura. Respeitou-a, ou antes conservou-a.

Por higiene quiz a cidade francêsa longe da cidade autchtone, atendendo em bom psycólogo á boa politica de não atentar contra os usos e costumes mouriscos. Teve a visão dos grandes estadistas, conservando o passado pictoresco para que os futuros *turistas* tivessem com que ser atraidos e fossem ainda mais tarde contribuintes da França, ajudando a amortisar o capital agora enterrado no *Maroc*.

Perfurou o môrro, e foi do outro lado edificar com methodo, com perceito, com elegancia.

Entretanto, os seus camions passeavam o insignificante contingente que a guerra não permitiria á França aumentar e que não sendo manobrado habilmente, por um psicologo, não bastaria para conter uma semana de insurreição se ela se desencadeasse.

No recurso de "metteur-en-scène", Liautey fazia perpassar constantemente os mesmos contingentes e a mesma artilharia. Os mesmos homens saiam por um lado do palco e entravam pelo outro.

O mouro, senão pasmava de tanta força, não sentia a fraquesa que era o mais importante.

Simultaneamente, os indigenas entretidos, ocupados e interessados, pelo salario, nas obras da cidade não tinham tempo para a emboscada e tinham interesse em que os dias fôssem monotonos.

Assim se manteve o marechal Liautey todos esses anos de guerra, sem dar ao governo francês mais um pesadelo e uma preocupação grave como seria o ter de armar e defender o Maroc.

Terminada a guerra, Liautey tinha no Maroc e em França um prestigio indiscutivel. Nunca um rei absoluto, nunca um imperador pôs e dispôs com mais absoluta liberdade de decisão. Resolvido a fazer um porto, despresou o pequeno abrigo natural que a costa lhe oferecia e que seria uma garantia inicial dos trabalhos.

Quiz um porto amplo, majestoso, definitivo, em pleno Oceano. Tentou-se. O mar varreu tudo. Tentou segunda vez. O mar foi mais forte do que o marechal. Mas o marechal era Liautey, e tanto oiro atirou ao mar que o mar sôfrego e venal, como bom mar-moiro, calou-se, e não atentou mais contra a soberba obra hidraulica.

O porto lá está, é um facto.

E toda a obra do marechal Liautey, imperecivel, formidavel, eterna, assegurou a colonização do Maroc, que vai sendo e será cada vez mais uma fonte de oiro.

Essa receita para fazer oiro, do marechal Liautey, que simplicemente consiste em o gastar, é a unica forma de valorizar colonias.

Bem sei; o nosso país tem falta de ovos. Daí a dificuldade de fazer saborosas *omolettes*. Por isso o livro, que me sugeriu o fornecer a receita do Marechal Liautay,

As colonias Portuguesas,
por Armando A. G. de Novais e Castro

aconselha a captação do capital estrangeiro, louvando-se na politica internacionalista de Andrade Corvo e Julio de Vilhena.

Não me parece que o turismo nos tire jamais o pé do lôdo. O nosso imperio ultramarino é que é a nossa joia e a nossa fortuna. Ha bem pouco tempo Mussolini demonstrou que o turismo não era a rendosa industria que a propria Italia imaginava. E como o capital estrangeiro é necessario prova-o o que está neste momento sucedendo com uma concessão na Guiné, que durante anos foi uma vaga concessão nas mãos de capitais portugueses. A historia do inglês, primeiro concessionario, e das suas relações e negocios com dois banqueiros portugueses é até pitoresca, mas não tenho já espaço para a narrar. Basta dizer-se que anos e anos o inglês tomou filosoficamente o seu *Wischy* num barração onde havia a utilagem desmontada dum distilação de oleaginosas. O banqueiro esperava que o inglês lhe mandasse oiro. E o inglês esperava que o banqueiro lhe mandasse oiro para ele fabricar oiro.

Cançado o primeiro banqueiro, passou o inglês a concessão a um segundo banqueiro, fazendo o primeiro uma operação lucrativa no trespasse. Repetido o fenomeno, o inglês negociou a concessão com outrem, e actualmente uma poderosa companhia alemã, de fortes capitais, está fabricando oiro pela receita de Liantey. Já fez um esplendido cais de embarque, verdadeiro porto, já abriu estradas, já colhe, já exporta o coconote, de que nem um bago nenhum dos banqueiros nacionais jamais vira.

Leis, missões, sabias medidas, tudo isso é preciso. Se bem que o sr. Morais e Castro apresenta como inconsistente a conversão religiosa do antoctone. Cita Antonio Enes e o sr. Ernesto de Vilhena.

Recorda-me um indigena, criado do glorioso colonial João de Azevedo Coutinho, que expontaneamente se quiz baptisar.

João Coutinho foi o padrinho, deu-lhe com a alma dinheiro, panos e cachaça.

Semanas depois, o negro anunciava:

—Preto quer-se baptisar.

E á admiração de João Coutinho, o preto respondeu sinceramente que era para ter novo presente.

Em todo o caso, essa inconsistencia só prova que a acção das missões tem de ser continua e quanto são perigosas as soluções de continuidade na corrente evangelica, sobretudo quando *outras* missões por lá andem.

O volume do sr. Morais e Castro é obra de homem sem teias de aranha, nem tropos embaladores.

E' aquilo mesmo: boa politica externa e oiro a rodos para se fabricar oiro.

A terra é justa: só dá oiro a quem oiro lhe deu.

Goloram

NOTA—Para referencias nesta secção, devem ser enviados dois exemplares, um destinado ao critico literario.

Purgol
Medicamento eficaz na cura de doenças das vias urinarias
FARMACIA INTERNACIONAL
RUA DO OURO, 228

A Cidade

Acessorios para automoveis
Avenida Stand Limitada
57—JARDIM DO REGEDOR—59
(Restauradores)
Telef. N. 5084—LISBOA

Chá das cinco

S. João de Deus

O Prof. Vaz Madeira escreveu, glorificando o nosso S. João de Deus, estes acertos que, humildemente, devemos fixar:

Nações estranhas tiveram a gloria, e conservaram-na com justo desvanecimento, de terem sido a patria dos grandes fundadores: a Espanha orgulha-se de S. Domingos de Gusmão e Santo Inacio de Loyola; a Italia de S. Francisco d'Assis; a França de S. Vicente de Paula.

Quer a providencia que em terra portuguesa nasça S. João de Deus, fundador da Ordem dos Irmãos Hospitaleiros e precursor da ideia de hospitalisação moderna, e que esquecimento o nosso, que abandono da sua vida e obra!

Nascido em Montemor-o-Novo abalou aos oito anos do domicilio paterno, e a mãe "morreu de saudade como portuguesa que era„, trocando o pai seu luto de viuvez pelo habito de frade de soledade no Convento de Xabregas.

Iniciada sua vida de pecador foi trabalhador rural, pastor, soldado e vendedor ambulante, arrastando sua vida vagabunda pelas Espanhas, Hungria, Alemanha e Marrocos. Começa sua santidade pelo desejo de humilhações e por uma ternissima devoção pela Virgem Maria.

Em Granada, e por conselho do Bispo D. Sebastião Ramires, passa a usar o nome de Deus, depois do seu, respondendo obediente: "Assim farei se Deus quizer„.

Começa por fundar um pequeno hospital no qual ele é tudo: medico, enfermeiro, servo e director de consciencias; anda em busca de doentes pelas cidades, leva-os ás costas para o seu hospital e mendiga pelas ruas, como S. Francisco d'Assis, com o pregão: "Irmãos, fazei bem a vós mesmos, dando esmola aos pobres„. Se morrem, fazlhes o enterro, se os encontra já mortos na rua—o caso então não era raro—carrega com os anonimos cadaveres e dá-lhes sepultura.

A's vezes faltam-lhe as forças do corpo enfranquecido, e sucede-lhe caír sob o peso do doente que leva aos ombros.

E quando entrega a Deus a formosa alma fica fundada a Ordem que hoje espalha beneficios por todo o mundo em centenas de hospitais servidos por milhares de religiosos e religiosas.

Numa epoca em que a assistencia publica era tão deficiente e a hospitalisação tão defeituosa foi S. João de Deus que teve a intuição do que convinha e ordenou que cada doente tivesse a sua cama, que poz em pratica o uso de serem recebidos em enfermarias diversas conforme a doença e que preceituou fossem os doentes lavados á entrada no hospital, que queria e mantinha "sempre muito aceado e muito arejado„.

E S. João de Deus era português!

Rogerio Perez

CAMBIO OFICIAL
BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações 6 1/2 0/0 1923	686$00
» Externas 1.ª serie	712$00
Acções do Banco de Portugal	665$00
» do Banco Lisboa & Açores	—
» da Companhia de Seguros Sagres	601$00
» da Companhia de Fosforos	123$00
» da Companhia dos Tabacos	—
» da Companhia do Gaz, 1922/23	—
» da Companhia do Amboim	94$00
» da Companhia Colonial do Buzi	—

A libra cotou-se: cheque, c., 94$75; ouro, c. 97$00, v., 99$00.

Sortes grandes?
só o **PINA** as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

O SUB-SOLO

O DECRETO

que tornou obrigatorio

o emprego dos nossos carvões nas industrias

(Continuação da 1.ª pagina)

resolução do problema de queimar da melhor forma e com o maior aproveitamento os carvões nacionais; temos as estatisticas de explorações industriais (basta citar as dos Serviços Municipalisados da Camara Municipal de Coimbra em que têm sido ensaiados industrialmente todos os carvões nacionais, desde as antracites de S. Pedro da Cova, Pejão e Midões, á hulha —linhite do Cabo Mondego e do Bussaco, ás linhites do Lena e de Soure).

Podemos, com meios ao alcance de uma organisação metodica e segura, atacar e resolver os três problemas mais importantes para a generalisação pratica e economica do uso dos carvões nacionais: 1) Os seus transportes (vias ferreas ou fluviais e linhas de transporte aereas, desde as minas aos pontos centrais de distribuição); 2) as tarifas de transporte, e 3) a adaptação das grelhas e fornalhas ao uso dos combustiveis nacionais.

Resta como parte que se afigura, em geral, ao consumidor como o ponto de mais dificil solução, a forma de fixar e fiscalisar a utilisação dos carvões nacionais. E, todavia, afigura-se-nos de facil solução este problema.

Bastaria que o Estado exercesse, por intermedio dos Organismos das Inspecções Industriais, uma acção fiscalisadora sôbre a distribuição do carvão estrangeiro importado na ocasião da sua venda. Todo o comprador de carvão importado teria que justificar previamente ter comprado determinada quantidade de carvão nacional, de cujo tipo e qualidade dependeria o "quantum„ do carvão estrangeiro que lhe seria permitido adquirir. Organisação e fiscalisação facilimas, e a possibilidade de, por uma gradual e lenta progressão da proporção entre o carvão nacional e o carvão estrangeiro, acompanhar a evolução natural do aumento de produção das minas nacionais e da aplicação industrial dos seus carvões. No proprio progresso dessa proporção viria o momento em que, pelo aumento da produção mineira nacional e pela sucessiva adaptação das fornalhas e caldeiras, a proporção do carvão português a aplicar em relação ao estrangeiro, estaria tão proxima do maximo que equivaleria á possibilidade de decretar a restrição da importação do carvão estrangeiro ao que fosse imprescindivel importar para determinadas aplicações.

A pratica que em anos de ensaios e experiencias de caracter puramente industrial conseguimos adquirir, demonstra-nos que não só é possivel fazer todo e qualquer serviço de caldeiras terrestres fixas com carvão nacional, desde que elas tenham as dimensões da grelha e os tipos de fornalha adequados, como que na dosagem apropriada dos carvões portugueses (antracites pobres de gazes, com as linhites nacionais ricas de materiais volateis) é possivel obter combinações que, em propriedade de combustão e economia de utilisação, dão resultados optimos.

O estabelecimento de um regime de obrigatoriedade do uso dos carvões nacionais na proporção do carvão importado adquirido por cada consumidor, afigura-se-nos uma solução racional e equitativa deste importantissimo problema e, ao mesmo tempo, um meio eficadissimo de acompanhar gradualmente a evolução da industria mineira nacional, sem qualquer das coacções resultantes, em geral, da fiscalisação e intervenção do Estado na actividade industrial ou comercial. Evidentemente, este regime tem por base e fundamento essencial a fiscalisação, por parte do Estado, dos preços do carvão nacional, em função da sua qualidade e dos preços do carvão estrangeiro.

Não ha duvida que seria para desejar que um laboratorio oficial tivesse já estudado, a fundo, todos os multiplos problemas ligados ao aproveitamento dos carvões nacionais, a sua combustão, a sua equivalencia entre si e comparada com os carvões estrangeiros, a sua valorização pela briquetagem, principalmente tendo em vista a sua utilização nos Caminhos de Ferro; a sua utilização pelos modernos processos de distilação e aproveitamento dos sub-produtos, etc.

A falta desses elementos, obtidos nas estações oficiais de estudo que a previdencia e sciencia de outros paises teriam, desde ha muito, criado, não nos devem, porém, inibir de caminhar, resolutamente, para diante na orientação do decreto n.º 14.009 e na publicação ulterior das medidas que hão-de estabelecer o salutarissimo principio da obrigatoriedade do uso do carvão nacional, desde que nelas se preveja a necessidade de ir norteando a sua aplicação pelos ensinamentos da pratica e pelas normas que a evolução do problema prescrever.

Eng. C. V.

Um decreto

Pelo ministerio da Guerra é enviado amanhã para o "Diario do Governo„ o decreto relativo á industrialisação dos estabelecimentos fabris dependentes daquele ministerio, diploma que foi aprovado no ultimo Conselho de ministros

ALFREDO LAMAS

A bordo do paquete "Amboim„, partiu hoje para a Africa Ocidental o nosso amigo sr. Alfredo Lamas, distinto guarda-livros.

Explosão

Ontem, ás 22 horas, durante um concerto em Almada, deu-se a explosão dum gazometro, no coreto, fugindo os musicos, não sem que três deles ficassem muito queimados.

Os feridos recolheram ao Hospital de S. José.

Automobilista, Ltd.ª
A mais antiga casa de
Acessorios para automoveis
R. Alves Correia, 160 — LISBOA
Teleg. ***Automobilista*** Telef. 4218 N.

Pelos teatros

Chaby-Froes

A estreia da companhia dirigida pelos actores Chaby Pinheiro e Leopoldo Froes, no Teatro Lirico, do Rio de Janeiro, foi o maior acontecimento teatral dos ultimos anos. O debute fez-se a 8 de Julho, com a peça «O sr. dr. e seu marido», pois o jornal «A Noticia» de 23 do mesmo mês dizia assim:

«E' realmente escandaloso o que vem acontecendo no teatro Lirico. Todas as noites o amplo teatro se enche, e todas as noites as risadas e os aplausos se sucedem, a todo o instante; o sucesso de «O sr. dr. e seu marido», na interpretação viva e espirituosa de Leopoldo Froes, Chaby Pinheiro, Brunilde Judice, Jesuina, de Chaby, Carmen de Azevedo e Francisco Pezzi, parece não ter fim nem limites. Esperava-se, de facto, que a temporada se iniciasse com brilho, mas assim não, já vai sendo um escandalo, um verdadeiro escandalo!

Hoje, repete-se «O sr. dr. e seu mario», cujo sucesso não encontra paralelo nos ultimos anos no teatro de comedia, no Brasil.»

Alexandre de Azevedo

A companhia dramatica dirigida pelo actor Alexandre de Azevedo, tem sido muito bem acolhida em todo o norte do pais. Desta companhia fazem parte os seguintes artistas: Ofelia Bochado, Alice Ogando, Dina Pereira, Carlota Sande, Carlos Santos, Henrique de Albuquerque e Octavio Bramão. As peças «O sr. dr. e seu marido», «O abade Constantino», «Mister Wu» e «Raposteiro verde», são em todas as terras recebidas com entusiasmo, assim como os seus interpretes. A companhia, que descançará em Lisboa o mez de setembro, começará a sua «tournée» ao sul do pais, ilhas e Brasil em outubro, com um repertorio completamente novo.

A companhia estreia-se hoje em Viana do Castelo.

«A aldeia dos macacos»

E' sexta-feira que se realiza a «première» da revista «A aldeia dos macacos» no teatro Politeama. Continuam aceleradamente e com o maior cuidado artistico os trabalhos de montagem dos 14 quadros. As duas apoteoses, que devem produzir lindo efeito, encontram-se adeantadas. Os ensaios, sob a direcção, na parte declamativa, do actor Rafael Marques; no movimento e marcação de coros, do ensenador Augusto Soares, e na parte musical, do maestro Alves Coelho, prosseguem tambem activamente, para que não haja necessidade de fazer adiamentos.

Atraz do reposteiro

Lucilia Simões, Erico Braga e a pianista Ivone Gillebert Lambert farão, depois de 15 de setembro, uma «tournée», que será, tambem, uma curiosa prova desportiva de automovel.

—Do novo reportorio da Companhia Cremilda de Oliveira, a exibir no Carlos Alberto do Porto, fazem parte, entre outros, os «vaudevilles» «A granduquesa e o criado de quarto», peça de estreia e «O Garoto da Ribeira» e «Maria da Fonte», de Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa.

—Trabalha-se na organização da companhia e da empresa que hão de explorar o Teatro do Gimnasio, na proxima epoca de inverno, sob a direcção de um empresario profissional. Consta que foram convidados a organizar uma companhia de artistas Ester Leão e Rafael Marques, mas que foram obrigados a desistir devido a numa clausula do contrato.

—Está sofrendo varias reparações exteriores e interiores o edificio do Teatro Apolo, por conta da Empresa Ruas Limitada.

—A inauguração oficial do novo teatro-cinema Odeon, na rua dos Condes, efectuar-se-ha no proximo mês de Outubro.

—Faz anos amanhã a actriz Amelia Perry.

—O protagonista da comedia «Irmãos Unidos», tradução do falecido escritor Jorge Roldão, em ensaios no Teatro Nacional, será desempenhado pelo actor Luis Pinto.

—Para sexta feira, 12, anuncia-se a estreia, no Eoz, da actriz-bailarina Pilar Monteiro e do baritono Silva Sanches, ela fazendo o «couplet» e a dança moderna e ele o genero de «Music-hall».

—A opereta «O Arco do Cego», em ensaios no Eden Teatro, é da autoria de um escritor, autor de varias revistas populares.

—Hoje repete-se no Teatro Nacional a peça de grande espectaculo «Os Miseraveis».

TEATRO SALÃO FOZ—HOJE—A's 21—Penultima apresentação do tenor *Fernando Pereira*, da bailarina *Lolita Blanco* e dos «films» *Rito ou Rita? (Homem ou mulher?)*—*O Taxi 9297*

Depilatorio usado pela melhor sociedade
Pode obter em todas as principais casas de artigos de toilete.

A Cidade

A PATRIA
SOCIEDADE ALENTEJANA DE SEGUROS
Séde: EVORA
LISBOA: — Rua Augusta, 188, 1.º
Telefone 362 C
SEGUROS DE VIDA
e todos os outros ramos.

ACUSAÇÃO FALSA

O caso do mercado DE CAMPOLIDE

já foi esclarecido

O sr. Amadeu de Morais Ideias, contra quem foi apresentada uma queixa no governo civil, como ontem noticámos, nega as acusações que nessa queixa são feitas, e que publicámos detalhadamente.

Afirma o sr. Ideias:

—E' falso que eu algum dia me houvesse intitulado agente do ministerio da Agricultura. E' falso que tenha algures um escritorio de comissões e consignações. E' falso que haja burlado alguem. E' falso que os meus debitos, chamados "burlas„ subam a dezenas de contos.

—Mas alguma coisa ha de verdade?

—O que ha de verdade é o seguinte: que eu sou unico proprietario e concessionario do mercado de Campolide; que, tendo encetado as obras daquele em 15 de Maio p. p., contraí com alguns dos meus fornecedores um debito que não vai além de 13 contos; que, tendo precisão de admitir 3 empregados no referido mercado, os escolhi de preferencia entre criaturas que pudessem, não caucionar, mas emprestar qualquer quantia que concorresse para o financiamento das referidas obras; que aos referidos empregados passei, de comum acordo, um documento provisorio da quantia que me confiavam, e digo provisorio porque com todos convencionei que oportunamente formaria com eles uma sociedade, transformando-se então a referida quantia em cota; que esses três empregados reuniram em meu poder a quantia de 15 contos de réis.

Pormenorisa o sr. Ideias:

—O guarda republicano a que se refere a noticia de hoje, concorreu a um dos referidos lugares, e só muitos dias depois de termos o assunto arrumado é que me veio dizer que desistia do emprego e que lhe devolvesse o seu dinheiro. E nunca, nem a este, nem a outro, neguei o pagamento, apenas pedindo que esperassem até eu conseguir financiar por qualquer fórma o Mercado. Os meus credores, tendo sentido a minha fraqueza financeira, deliberaram, depois de varias reuniões que para isso tiveram, opôr-se por todas as formas a que eu realizasse o pretendido financiamento. Bastantes creaturas tentaram fornecer-me o capital necessario e todos desistiram, depois de serem procurados e "envenenados„ pelos meus credores.

—E eles?

—Depois de me terem escangalhado todas as tentativas de financiamento, fizeram-me a proposta de comprar o Mercado, que eles proprios avaliaram e avaliam num valor minimo de 150 contos, —por 60 contos. Eu apenas devo 40 contos e que, tendo o Mercado o valor acima mencionado, ninguem, de boa fé, pode, sequer, tentar qualquer acção contra mim, quanto mais classificar de "burla„ o procedimento feito tanto ás claras e com tanta lealdade:

E a terminar:

—Apesar de me chamarem burlão, eu tenho a minha folha corrida limpa, e o mesmo já não podem dizer os meus detractores, entre os quaes ha até assassinos confessos. No fundo, esta questão é movida toda, como oportunamente provarei, por odios politicos.

Conselho de ministros

Foi transferido para amanhã o Conselho de ministros que devia realizar-se hoje de manhã.

OS NOSSOS OPERARIOS

Porque não se fabricam na Casa da Moeda os selos portugueses?

A queima das colecções de selos Marquez de Pombal, verdadeiro auto-de-fé filatelico, chamou a atenção do publico para os serviços da Casa da Moeda. O *Diario de Lisboa* recebeu, quando pretendia ouvir os operarios daquela casa, uma interessante e esclarecedora carta do Sindicato do Pessoal da Casa da Moeda.

Segue:

Sr. Director: — O Sindicato do Pessoal Operario da Casa da Moeda e Valores Selados vem junto de V., como orientador dum dos jornais de maior conceituação na opinião publica, pedir para chamar a atenção dos Poderes Publicos e de todos aqueles que desejam o desenvolvimento do nosso País para o que abaixo passamos a expôr:

Desde que á Casa da Moeda foi retirado o direito da fabricação dos selos postais continentais em beneficio exclusivo — porque é necessario afirmar bem alto, que o actual selo postal em circulação é fabricado na Inglaterra, com prejuizo da arte grafica nacional, vindo assim agravar mais a crise de trabalho que se observa nesta industria, e em especial para aqueles que dão o seu esforço ao Estado dentro da Casa da Moeda — tem esta colectividade tratado junto dos Poderes Publicos de tão grave assunto — por intermedio do Administrador Geral da Casa da Moeda, bem entendido, respeitando este Sindicato a bôa ordem hierarquica como é do seu dever — sem que até á data tenha conseguido algo dos seus trabalhos.

Hoje, porém, entendemos, nós operarios da Casa da Moeda, que não devemos, nem temos o direito, de permanecer no mutismo em que nos temos mantido ha já alguns meses, pois que chegam até nós noticias alarmantes, de que não só a actual franquia continua a ser fabricada na Inglaterra, como tambem os novos sélos que brevemente vão entrar em circulação — e se ainda o não andam, isso se deve ás estancias oficiais, porque até á data ainda não ordenaram a sua fabricação á Casa da Moeda, apesar de ela estar habilitada a fazê-lo, e, o trabalho aqui existente ser ha algum tempo escasso — seguem o malfadado destino que já ha alguns meses os outros seguiram.

Sejamos claros: ou se não tem em conta a grave crise porque passam as varias industrias do nosso país, e especialmente a grafica, ou se tem, mas pretendem que ela se agrave, atirando para o desemprego com mais alguns operarios, embora com isso os mesmos passem as privações da miseria.

Perguntamos nós: ¿Ha o direito de assim ser, quando no nosso país e muito especial dentro da Casa da Moeda se pódem fabricar os valores postais com todas as vantagens para o Estado, tendo-se em conta os requisitos de segurança exigidos para a bôa regularisação de tais assuntos?

Afirmamos nós, operarios, em nome da nossa dignidade profissional que não ha direito!

As actuais emissões inglesas não ficam mais economicas ao Estado, e o seu primôr artistico é discutivel sobre varios pontos de vista, e pódem-se pôr em confronto com aqueles que de futuro sejam emitidos pela Casa da Moeda para se constatar quais são os mais perfeitos. Tambem sobre o ponto de vista de segurança não estão mais isentos de falsificações do que aquelas que porventura o Estabelecimento do Estado fabricasse.

Já o demonstrámos ao sr. ministro das Finanças, por intermedio duma representação entrgue ao actual Administrador Geral, em Agosto de 1926, e estamos prontos a prová-lo, caso seja necessario, em qualquer altura.

¿Não reune a Casa da Moeda as condições morais e materiais mais do que suficientes para a manipulação das novas emissões postais que se pretendem pôr em circulação?

Afirma este Sindicato em nome do brio profissional dos operarios, que sim.

E hoje, mais do que nunca mercê dos melhoramentos introduzidos nesta casa pela bôa administração do actual Administrador. Entendemos ser já tempo de sobra para pôrmos ombros aos trabalhos das novas emissões de franquia.

Esta colectividade já que para defeza dos interesses morais e materiais dos operarios da Casa da Moeda têm que vir a publico por intermedio da imprensa ou de outros meios suasorios, demonstrar a todos os portugueses a razão de ser das suas reclamações sobre tal assunto, fazê-lo-ha com conhecimento de causa, baseando a sua argumentação na experiencia que se tem constatado já ha alguns meses com a fabricação do selo postal fóra do nosso país, assim como com os conhecimentos que lhe advêm do arduo esforço dado á Casa da Moeda ha já alguns anos na tarefa da fabricação de valores do Estado.

Se o não temos feito ha mais tempo, é porque estavamos esperançados que das nossas «démarches» junto dos Poderes Publicos, não só as actuais emissões em circulação deixariam de ser feitas fóra do nosso país, como as novas (do selo postal novo) o não seriam acabando-se assim com um absurdo que não tem razão de perdurar. Para finalizar, porque esta já vai fóra dos limites da nossa primitiva ideia, este Sindicato afirma publicamente que não ha direito de se fa-

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

AGUA DO ALARDO
Castelo Novo BEIRA BAIXA
Opinião do sr. Charles Lepiérre: **"Em Portugal não conheço Agua tão pouco mineralisada e com composição semelhante á do ALARDO — A unica que se lhe aproxima é a Agua do Luso, mas a AGUA DO ALARDO tem composição diferente e é ainda menos mineralisada".**
E o seu preço é ainda inferior — Vende-se em garrafões de 5 litros, garrafas de litro e meio litro
ESCRITORIO E DEPOSITO: Rua Augusta, 75, 1.º, E. TELEF. C. 2670
ARMAZEM: Rua Saraiva de Carvalho, 207-M TELEF. N. 5494

CAMPANHA MORAL

Contra o que se passa PELOS JARDINS da cidade de Lisboa

Recebemos e publicamos a seguinte carta, que não deixa de oferecer interesse:

"*Sr. director:*

Sob o titulo "Obra necessaria", publica o numero de ontem do seu conceituado jornal um artigo em que se relata uma série de medidas que vão ser postas em execução pelo sr. dr. João Eloi, ilustre director da Policia de Investigação Criminal, com o fim de moralizar os costumes do povo da capital.

Bem precisas são essas medidas, e como, de ha muito, considero o seu jornal como sendo o que está sempre pronto para a defeza das causas justas, permita v. que lhe roube um pouco de espaço para, por intermedio dele, chamar a atenção daquele magistrado, ou de quem de direito, para a série de imoralidades, de toda a especie, que, durante a noite, se praticam pelos bancos dos jardins publicos, Campo Grande, Avenida da Liberdade, etc.

Um chefe de familia a quem os proventos não permitam ir passar o verão no campo ou praia, fica inhibido de ir tomar um pouco de fresco com a familia a qualquer jardim publico, ou, o que é mais ainda, de transitar com ela pela principal arteria de Lisboa, a Avenida da Liberdade.

O que lhe relato, sr. director, não me foi contado por ninguem, mas observado por mim proprio mais que uma noite.

Não seria possivel que uns tantos agentes á paisana percorressem os locais que citei, durante a noite, prendendo os autores e encobridores de semelhantes descaros?

Numa epoca em que se reprime o uso e abuso dos alcaloides, se regula o transito dos peões e dos vehiculos e se procura restringir o mais possivel a prostituição, certamente se impõe tambem a repressão de factos desta natureza e por isso lhe peço a publicação destas linhas, favor que desde já muito reconhecido lhe agradeço.

De V. etc.—*João Soares.*—funcionario publico.

O refresco americano
COCA-COLA
No primeiro dia: **Estranha-se.**
No quinto dia: **Entranha-se.**

Sociedade Filarmonica Euterpe de Bemfica

Promovida por esta sociedade realiza-se no dia 28 deste mês uma excursão ás Caldas da Rainha, por ocasião dos festejos da grande exposição. O comboio partirá do Rocio ás 6 horas e tem paragem em Campolide, Cruz da Pedra, S. Domingos, Bemfica e Amadora, encontram-se desde já os bilhetes á venda, para socios e não socios, na Estrada de Bemfica, 673; Rua dos Cavaleiros, 70 e Largo do Terreirinho, 35.

Reunião dos alunos de Medicina

Pede-se a comparencia dos alunos desta Faculdade no dia 10, ás 2 e meia da tarde, na séde da Faculdade, para tratar do debatido assunto referente á passagem, sem uma cadeira, para o ano imediato.

A CASA DAS RENDAS
ARTE E MÉNAGE
ALECRIM, 71, 1.º
É QUEM AS VENDE MAIS BARATO E TEM MAIOR SORTIDO

CARTAZ

TEATROS

Nacional — A's 21,30 — «Os Miseraveis».
Avenida—A's 21,45 —«Agua-pé».
Eden—A's 20 e 3|4 e 22 e 3|4—«Cosido á portuguesa».
Maria Vitoria—20 e 3|4 e 22 e 3|4—«Maria Rapaz».
Salão Foz—A's 21—Animatografo e Variedades.
Coliseu—A's 21,45—Companhia espanhola de variedades.

ANIMATOGRAFOS

Olimpia — Das 2 e 1|2 da tarde ás 12 e 1|2 da noite—Animatografo.
Salão Ideal—Animatografo.

Bristo - Club-Dancing—O único sempre em festa.

TEATRO AVENIDA **Tel. N. 4356**

COMPANHIA SATANELA-AMARANTE

HOJE **A's 21,45**

A representação da revista

Agua-pé

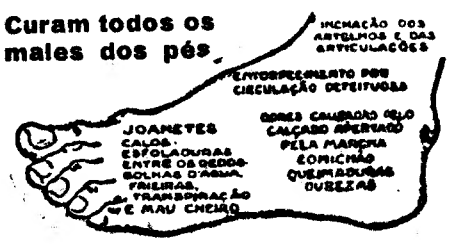
POLICLINICA DO INTENDENTE

ALMIRANTE REIS, 27, 2.º—Telefone N.º 2989-N.

Dr. Abel Alves—Ouvidos, nariz e garganta, ás 1[illegible]
Dr. Almeida Dias—Doenças nervosas e mentais. Electroterapia, ás 13.
Dr. Anastacio Gonçalves—Doenças dos olhos, ás 15.
Dr. Antonio Martins—Doenças das senhoras, ás 17.
Dr. Armando Formigal Luzes—Rins e vias urinarias, ás 11.
Dr. Artur Pacheco—Doenças da pele, ás 14.
Dr. Benard Guedes—Raios X, ás 16.
Dr. Carlos Fradique—Doenças das crianças, ás 15.
Dr. Fernando Fonseca—Sifilis e doenças da nutrição (diabetes, gota, obesidade), ás 16.
Dr. Formigal Luzes—Massagens, gymnastica, banhos de luz (Sol das altitudes), mecanotherapia, electrotherapia (diathermia), etc.)
Dr. Mario Rosa—Clinica geral, estomago e intestinos, ás 14.
Dr. Pereira da Silva—Analises clinicas. Vacinas, ás 14.
Dr. Pereira Vareia—Doenças da boca e dos dentes, ás 10.
Dr. Vasco de Lacerda—Clinica medica, coração e pulmões, ás 14.
Dr. Vasco Palmeirim—Cirurgia geral operações, ás 16.

SAES «DERMOXA»

Curam todos os males dos pés



A venda em todas as farmacias e drogarias
Deposito: **MARIO BRANDÃO**
T. Nova de S. Domingos, 9-Lisboa

N. B.—Exijam os verdadeiros Saes «DERMOXA» e recusem as imitações que não têm nenhum valor curativo.—Laboratoire: J. NANTE, 62, Avenue Gambetta—Paris.

GUARDA-LIVROS

Ex-gerente de importante firma em liquidação, 35 anos de idade, noções de inglês e francês; e longa pratica industrial, bancaria, comercial e agricola, oferece-se. R. da Prata, 100.

V. Ex.ª encontra na "GERMANA" os ultimos figurinos, assim como todos os artigos de papelaria.

Rua do Mundo, 115

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

LEILÃO

Em 22 do corrente e dias seguintes, ás 11 horas, na estação desta Companhia, em Lisboa, Cais dos Soldados, e em virtude do Aviso ao Publico A n.º 134, de 25 de Julho p. p., do Artigo 114.º da Tarifa Geral e do Artigo 9.º da Tarifa de Despezas Acessorias, proceder-se-ha á venda em hasta publica de todas as remessas incursas nos respectivos prazos, bem como de outros volumes não reclamados.

Avisa-se, portanto, os respectivos consignatarios, de que poderão ainda retirá-los, pagando o seu debito á Companhia, pelo que terao de dirigir-se á Repartição de Reclamações e Investigações na estação do Cais dos Soldados, todos os dias uteis, até 20 do mesmo mês, das 10 ás 17 horas.

O leilão realiza-se no Armazem situado ao fim do molhe n.º 5 da referida estação de Lisboa, com serventia pela porta existente na rampa da Calçada de Santa Apolonia, defronte do gradeamento.

Lisboa, 4 de Agosto de 1927.—O Director Geral da Companhia, *Ferreira de Mesquita*.

PRAIAS, TERMAS, CAMPOS...

Ao fazer das malas!!...

Não deve esquecer que um dos artigos indispensaveis, nas malas de quem parte para vilegiatura, são os artigos **INDIANA,** para os calçados (pomada, creme, giz, atacadores, etc.) o **NON PLUS ULTRA** no genero.

A todas as boas donas de casa se recomenda a sua aquisição, como medida de boa e previdente administração. Abatimento por quantidade.

DEPOSITO GERAL: **"A PELARIA FINA"** ONDE TAMBEM SE VENDE A MEUDO

R. JARDIM DO REGEDOR, 13 a 17 (Proximo da Av. da Liberdade e da "Gare" Central)

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

LISBOA — **RUA DO OURO, 18, 24**

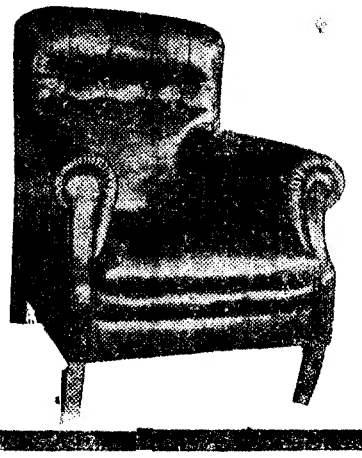
PORTO — **PRAÇA DA LIBERDADE, 28, 29**

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO

BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

Operações financeiras—Fundos publicos nacionais e estrangeiros

---



CONFORTAVEIS

Género «Maple» forrados em pele, etc.

MOBILIAS

Grande sortido de

CARPETES

a preços baratissimos

ARMAZENS OLAIO

R. da Atalaia, 36 a 40

Telef. Trindade 307

EDEN

COMP.ª ALMEIDA CRUZ—Telefone N. 3800

Duas sessões—A's 8,45 e 10,45 da noite

Ultimas representações

Cozido á Portuguesa

A unica revista em duas sessões

Novidades e atracções

A's 21 e 30 **TEATRO NACIONAL** TELEF. N. 304

COMP.ª BERTA DE BIVAR—ALVES DA CUNHA

HOJE

OS MISERAVEIS

POLITEAMA *Empresa Luiz Pereira* —Telef. N. 3028—

Sexta-feira, 12

1.ª representação do revista

A ALDEIA DOS MACACOS

PIANOS

e

Autopianos

Rolos

Musicas

Gramofones — Discos

CASA OLIVEIRA—Rocio, 56, 57, 58

Elisa Augusta Godinho de Araujo

Faleceu

Augusto Pinto de Araujo e seus filhos participam o falecimento de sua esposa e mãe Elisa Augusta Godinho de Araujo saindo o prestito funebre amanhã, 10, pelas 15 horas, da Avenida da Liberdade, 140, r|c., para o Cemiterio Oriental.

Comissão Liquidatária dos Caminhos de Ferro do Estado

AVISO AO PUBLICO

Faz-se publico que no dia 15 de Agosto e seguintes, pelas 11 horas e na estação do Barreiro, proceder-se há á venda, em hasta publica, de harmonia com o artigo 114.º da Tarifa Geral, da extinta Direcção Militar dos Caminhos de Ferro do Estado, de todas as remessas incursas nos respectivos prazos, bem como de outros volumes não reclamados, que não foram levantados até 10 de Maio do ano corrente.

Avisa-se, portanto, os respectivos consignatários de que poderão ainda retirar as suas remessas em Barreiro pagando os seus débitos á Comissão Liquidataria para o que se deverão dirigir neste sentido á referida Comissão, no edificio do Palacio Penafiel, ao Caldas, ou ao seu legitimo delegado no Barreiro, no edificio da Construção no Barreiro Terra.

Entre outras, encontram-se as seguintes remessas:

N.º 51:813 de Lisboa-Jardim a Faro, 1 barril e 1 Caixa com vinho; n.º 51;844 de Lisboa-Jardim a Faro, 1 barril de vinho; n.º 8:745 de Lisboa-Jardim a Alvôr, 2 caixas com licores; n.º 41:874 de Campanhã a Barreiro, 1 bidon com oleo; n.º 66:776 de Braço de Prata a Tavira, 1 barril de vinho; n.º 53:133 de Barreiro-Mar a Vila Real de Santo Antonio, 341 caixas com latas vasias, servidas a conserva; n. 5:240 de Lisboa-Jardim a Moura, 1 caixa com garrafas de aguardente, etc.

Sobre a importancia da arrematação cobrar-se há mais 3 %.

Lisboa, 28 de Julho de 1927.

O Presidente da Comissão Liquidataria

Pinto Teixeira

CHARUTOS HOLANDEZES
Helco e outras qualidades,
aos melhores preços
TABACARIA AMERICANA
R. GARRETT, 44—Tel. C. 2327

ESTRANGEIRO

O cigarro da moda
é incontestavelmente o
"111"
Maço 20 cigarros: Esc. 5$00

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira DO MUNDO

Da França

TROUBILLE, 9

Os teams das Universidades de Havard e Jale perderam o torneio de tennis com o Club de França por 1 a 2.—(L.)

PARIS, 9

De Jouvenel publicou, no "Matin", as razões que o levaram a resignar ao seu cargo de delegado francês na S. D. N.

Declara que o fim daquele organismo era instituir determinadas normas na maioria das nações, grandes ou pequenas, e não normas arbitrarias, impostas pelas grandes potências.

Afirma tambem que os resultados da ultima reunião são absolutamente contrarios ao fim inicial da S. D. N.—(L.).

Sacco e Vanzetti

As ultimas noticias de Boston dizem que Vanzetti começou recusando alimentar-se, imitando assim Sacco que entrou no 21.º dia de greve da fome.

O presidente é continuamente assediado por telegramas e pedidos diversos convidando-o a assinar a graça dos dois condenados.

Um telegrama de Boston anuncia que o dr. Artur Hill deve ter hoje uma entrevista com o governador Fuller, a fim de obter o perdão de Sacco e Vanzetti.

Natação

COPENHAGUE, 9

O nadador alemão Kemmerich ganhou a prova de natação de Barsebaeck a Copenhague em 14 horas e 5 minutos.

Os concorrentes eram 11, mas apenas 2 concluiram o percurso.—(L.)

MARAVILHOSA DESCOBERTA

Os cabelos brancos tomam a sua côr primitiva aos 15 dias de usar o insubstituivel **AZEITE VEGETAL A. S. O.** Não mancha absolutamente nada, usando-se com as mãos como qualquer brilhantina. O uso deste acreditadissimo **AZEITE** não é para tingir os cabelos em tal ou qual côr: é unicamente para restituir aos cabelos brancos a sua côr primitiva, quer tenham sido loiros, castanhos ou pretos, evitando a calvicie e eliminando a caspa.

O MOMENTO INTERNACIONAL

Levine e Drouhin puzeram-se finalmente de acordo

PARIS, 9

Foi definitivamente assinado o contracto entre Levine e Drouhin, para este ultimo conduzir, como piloto, o "Miss Columbia" aos Estados-Unidos.

O contracto consiste nas seguintes clausulas:

Primeiro: Drouhin será piloto de Levine, por um ano, a começar em 7 de Julho, p. p.

Segundo: O piloto receberá semanalmente, como salario, 16 guineos (moeda inglesa, de ouro, de 21 shillings), durante aquele periodo.

Terceiro: Receberá, além disso, 1.000 libras pelo vôo transatlantico.

Quarto: Em caso de morte de Drouhin, durante a travessia, ou em vôos de experiencia para a realização da mesma, serão pagas, a sua esposa, 2.500 libras.

Drouhin terá tambem uma percentagem de cincoenta por cento sobre todos os lucros resultantes da viagem.—(L.).

PARIS, 9

Varios pilotos amadores vão tentar a travessia Paris-New-York.

Além de Costes figura, entre eles, o piloto das linhas aereas Paris-Londres, Lauihe, que espera estar apto a partir dentro de dois dias.

De Londres noticiam tambem que o capitão inglês Courtney aguarde apenas tempo favoravel para o vôo New-York e volta.—(L.).

HAYA, 9

A Conferencia Internacional das Malas Postais Aereas, convocada pelo governo dos Soviets, realiza-se em Haya, no dia 1 de Setembro, proximo.

Os Estados-Unidos enviam dois representantes, incumbidos de defenderem a unificação das taxas dos correios e transportes aereos.—(L.).

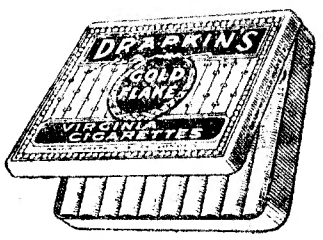
BERLIM, 9

Risticz e Cezars só no proximo sabado tencionam partir em consequencia das condições atmosfericas do Oceano. — (L.)

BERLIM, 9

O aviador Kochk ferido em consequencia da aterrissage forçada sucedida na quarta-feira ultima não estará restabelecido antes do fim da semana. — (L.)

SO DRAPKIN'S
satisfaz o fumador exigente



Peçam as novas e bonitas
Latas de 20
Imp: Comercio de Tabacos, Lim.ª

Casino de Algés
Palacio da Conceição
Todas as noites
ANIMADISSIMAS SOIRÉES

DR. ARBUES MOREIRA
CLINICA MEDICA
DOENÇAS PULMONARES
RAIOS ULTRA-VIOLETAS
CONSULTAS AS 4 HORAS
AVENIDA DA LIBERDADE, 77, 1.º

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

CIGARROS
"ARAKS"
Flor de tabaco EGIPCIO, os predilectos da sociedade elegante. Os de maior voga no mercado. Suaves, aromaticos e deliciosos.
Superior a todos
importadores V.ª CONTRERAS & F.º
R. 1.º de Dezembro, 7—Lisboa

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira DO MUNDO

Da Alemanha

BERLIM, 9

Dizem de Nova York, que o programa de construções navais dos Estados Unidos, inclue 20 cruzadores de 10.000 toneladas, fortemente armados, e grande numero de submarinos de 3:000 toneladas.—(L.)

BERLIM, 9

A policia passou buscas em Kunden, na residencia de varios membros da associação nacionalista Capacetes de Aço apreendendo espingardas, pistolas, carabinas, granadas e uma enorme quantidade de cartuchos.

Afirma-se que as organisações da direita possuem outros numerosos depositos de material de guerra clandestinos. — (L.)

Dempsey-Tunney

CHICAGO, 9

Ascende a 250:000 libras a importancia dos bilhetes já vendidos para o encontro a realisar em setembro proximo entre os pugilistas Dempsey e Tunney, no qual é disputado o titulo de campeão do mundo.

Calcula-se que Tunney receberá 187 mil libras e Dempsey 87 mil.

A receita total das entradas está avaliada em 500:000 libras.

A assistencia é computada em 150:000 pessoas.—(L.)

Da Argentina

BUENOS AIRES, 9

Os ferroviarios ameaçam pôr-se em greve, como protesto contra a condenação de Sacco e Vanzetti.—(L.)

A companhia espanhola
está fazendo um extraordinario sucesso no
Coliseu

Acentua-se diariamente o sucesso que a companhia espanhola de variedades "Alma" está fazendo no Coliseu dos Recreios.

Os seus quadros cheios de côr e de movimento, as suas danças e os seus cantares caracteristicos cheios de graça e de vivacidade tornam os espectaculos os mais alegres de Lisboa. Artistas gentis cheias de mocidade e de frescura, scenarios deslumbrantes, guarda-roupa luxuoso, musica lindissima, tudo isso faz um conjunto maravilhoso que atrai, que satisfaz, que seduz.

Espectaculo de absoluta novidade em Lisboa, tem originalidade, tem sabôr, tem arte.

Laura Moreno, Candida Cortés, Ninetta dão-nos os mais belos bailados e cantares, quer demonstrem os costumes da Galiza, de Valencia ou de Aragão, quer nos dêem scenas de *cabaret* com "charleston" ou "blak-botton".

São, portanto, os espectaculos do Coliseu os mais alegres, mais vivos e mais baratos de Lisboa, o que basta para explicar a sua grande concorrencia todas as noites.

Chapeus
alta moda
O maior sortimento em chapeus para toillete, campo e praias. Preços muito resumidos.
Salão Aureo
RUA DO OURO, 246
Telef. N. 3818

ULTIMAS NOTICIAS

Navalhas de barba
Tesouras de costura, barbeiro, manucure, etc.
Laminas para barbear
RUGRA
são as melhores

OS OPERARIOS PORTUGUESES

OS desejos do pessoal da Casa da Moeda ácerca dos selos

(Continuação da 5.ª pagina)

bricarem os selos postais fóra do nosso país com prejuizo dos operarios da Casa da Moeda, porque essa fabricação não fica mais economico ao Estado nem mais artistica do que a fabricação feita pelos operarios da Casa da Moeda e dentro da mesma.

No sentido de ser mais amplamente tratado o assunto conforme o requere a sua importancia para os interesses do pessoal, vai este Sindicato convocar uma reunião magna do pessoal, na qual convidará a imprensa a fazer-se representar.

E nesta nossa atitude não vejam os Poderes Publicos qualquer hostilidade, porque ela tem só em atenção acabar com uma anomalia criada pelas situações politicas anteriores e, ao mesmo tempo, pugnar pelos interesses do pessoal que trabalha neste estabelecimento do Estado e do bom nome da perfeição e desenvolvimento que deve existir na Industria Nacional.

A Comissão Administrativa do Sindicato do Pessoal Operario da Casa da Moeda e Valores Selados.

Merito Agricola e Industrial

O Conselho da Ordem do Merito Agricola e Industrial está organizando a lista das individualidades a quem por ocasião das festas comemorativas do aniversario da proclamação da Republica, vão ser conferidos varios graus da mesma Ordem.

Como se sabe, a Ordem do Merito Agricola e Industrial destina-se a galardoar os que tenham contribuido para o progresso e desenvolvimento da produção agricola e para a expansão da industria nacional.

A passagem na fronteira

A comissão administrativa do municipio de Almeida, não tendo receitas proprias para fazer face aos inumeros encargos que por lei é obrigada a satisfazer, propoz ao sr. ministro do Comercio a creação de um imposto de 20$00 a cobrar pela passagem de cada automovel na fronteira, por Vilar Formoso. A referida proposta, segundo informa aquele municipio, tem já o parecer favoravel do ministerio das Finanças.

a preferida em todo o mundo
Ideal Waterman
No nosso stock ha penas para todas as caligrafias
Remetemos catalogo gratis sob pedido · preços da fabrica
Casa Serras
26, Rua do Ouro, 28

O EMPRESTIMO

"Foram agora reatadas as negociações com os primitivos negociadores,,

declarou ao "Diario de Lisboa,,

O MINISTRO DAS FINANÇAS

Constituiu um autentico exito jornalistico a entrevista que ontem realisámos com o ilustre Ministro da Guerra.

E, como o emprestimo externo em negociação tem sido ultimamente um dos assuntos que mais interessa o publico, revestiram uma especial importancia as palavras do sr. tenente-coronel Passos e Sousa ácerca da questão.

Disse o sr. Ministro da Guerra, que fôram suspensas as negociações que nos ultimos meses se andavam realisando com um segundo grupo financeiro. E acentuou, ácerca das condições:

—Não convinham á Nação e á sua dignidade. Eram inaceitaveis. Portugal não está com a corda na garganta.

Mas, pelo facto de terem sido suspensas as conversas com esse grupo, não se segue que não se estejam realisando negociações para o emprestimo.

Disse o sr. ministro da Guerra:

—Recomeçaram e hão de atingir a finalidade que procuramos, com interesse para o Tesouro, e sem menoscabo dos nossos direitos e deveres.

E acrescentou que o emprestimo continua a ser objecto de negociações "em termos que não nos diminuam como povo honrado, livre, capaz de assumir encargos, mas incapaz de aceitar condições que o governo nacional repudia".

* * *

Tais palavras impunham-nos o dever jornalistico de procurar obter do ilustre ministro das Finanças algumas declarações sobre tão importante questão.

O sr. general Sinel de Cordes, a quem hoje interrogámos sobre as afirmações do sr. ministro da Guerra, relativas ao emprestimo, declarou-nos:

— E' efectivamente assim. As negociações foram reatadas com os primitivos negociadores.

— E qual é a sua impressão?

— Tenho toda a esperança — para não dizer a certeza absoluta — de que chegarão a bom termo.

— E quando calcula que terminem?

— A demora que terão, não se póde neste momento determinar. Em questões desta ordem, não se deve caminhar depressa: é preciso proceder com cautela, e não dar passos em falso.

A terminar, estas afirmações importantes:

— A operação já certamente estaria realisada, se me quizésse sujeitar ás exigencias que me faziam, quer sob o ponto de vista de garantias, quer sob outras modalidades — exigencias a que não acedi, porque as considerei e considero prejudiciais ao pais e um tanto ou quanto atentatorias do seu brio.

E mais não disse o sr. general Sinel de Cordes.

O rio Zambeze desceu

BEIRA, 9.—O nivel das aguas do rio Zambeze desceu tanto que Chindio, além de Muriaca, teve de ser abandonado pelos comboios.

A estação do Norte foi transferida duas milhas e meia para a origem do rio e a do sul uma milha para a foz do mesmo rio.—(L.)

Henri Jouvenel

PARIS, 9—Henri Jouvenel renunciou a fazer parte da delegação francesa aos Estados Unidos.—(E.)

Postas rurais

A comissão administrativa do Municipio de Espozende enviou uma representação ao sr. ministro do Comercio pedindo a conservação das postas rurais das freguezias daquele concelho.

A ditadura espanhola

MADRID, 9—Primo de Rivera declarou publicamente que o Governo se manterá no poder por todo o tempo necessario.—(E.)

HERBERT DIAS
Participa aos seus clientes e amigos que, continuando na direcção tecnica das oficinas de The Modern Office, Ltd., unica, em Portugal, devidamente montada e com pessoal habilitado para a reparação de machinas de escrever e suas congeneres, espera receber ali as suas muito prezadas ordens.
R. DO ALECRIM, 107, 109 (Teleph. T.-66)

EXEMPLOS FRISANTES

OS lucros ilicitos são uma das causas da carestia da vida

Ha pequenas coisas que explicam até certo ponto os grandes males de que sofremos.

Assim, a carestia da vida — que tem a sua origem em causas estranhas á vontade dos homens — não deixa de ser ao mesmo tempo, um somatorio de lucros ilicitos que certos comerciantes não se dispensam de receber, habituados como estão aos grandes exitos comerciais do *post-guerra*.

A par de causas reais, que se filiam na situação economica criada pela guerra, ha causas ficticias que dependem apenas da vontade dos comerciantes e a que uma bôa fiscalização poria termo, sem se tornar vexatoria para o comerciante honesto.

Vejamos um exemplo — e com este podiamos apontar dezenas de exemplos:

Certo sabão para a barba, muito apreciado pelas pessoas que ainda se preocupam com estas bagatelas, custa na farmacia Azevedos, do Rossio, 5$50. Mas se o comprarmos em certo perfumista do Chiado, que o compra no mesmo fornecedor e o paga naturalmente ao mesmo cambio, o seu preço já sóbe para 8$00.

O mesmo sabão, do mesmo tamanho, e da mesma marca, sem brinde para quem compra, custa na perfumaria Rosa de Ouro, o melhor de 13$50!

Trata-se dum produto importado. Ora ha cêrca de dois anos que o cambio se mantem numa divisa mais ou menos certa, não tendo havido flutuações que justifiquem uma tal diferença de preços duma casa do Rossio para uma casa da rua do Ouro.

De duas uma: ou a farmacia Azevedos está prestando um favor ao publico, vendendo com prejuizo, ou a Rosa de Ouro faz a barba aos seus freguezes com pinceladas macias de sabão Kaloderma.

Tambem ha pessoas que costumam lavar os dentes. Certo produto francês, que tem uma grande voga entre nós, custa no Chiado — na mesma casa que vende o sabão a 8$00 — a quantia de 6$50. O mesmo produto é vendido numa casa do Rossio por 5$00.

Trata-se de exemplos que chegaram directamente ao nosso conhecimento. Mas não fica por aqui a odisseia dos preços.

No capitulo das especialidades farmaceuticas, ha uma tal variedade que espanta. Vinte farmacias vendem o mesmo produto por vinte preços diferentes.

O que se dá com os produtos ricos dá-se com os produtos pobres. Ha generos de primeira necessidade que sofrem do mesmo mal.

E se o governo se resolvesse a olhar um pouco para estas pequenas coisas, de que depende em grande parte a carestia da vida?

Escola Academica
FUNDADA EM 1 DE OUTUBRO DE 1847
Muda a sua séde no dia 15 de Agosto para a
238, R. DA PENHA DE FRANÇA, 240

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
R. DOS FANQUEIROS, 114